



GT - DEVIR DOCÊNCIAS DESFAZENDO MARGENS E FRONTEIRAS: CRIAÇÕES E TRANSBORDAMENTOS

UMA EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ESQUIZOANÁLISE: DAS TEORIAS FOUCAULTIANAS COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO DE LEITURA DE MODOS DE SUBJETIVAÇÃO

Eliada Mayara Alves Krakhecke¹
Dulce Mari da Silva Voss²

O trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de docência desenvolvida no componente curricular “Dispositivos da Educação e Modos de Subjetivação”, na Pós-Graduação em “Esquizoanálise e Pós-estruturalismo: (inter)visões psicossociais” da Universidade Paranaense (UNIPAR), durante o 2º semestre de 2022. Nela, as teorizações de Foucault (2006, 2007, 2014, 2019) acerca dos conceitos discurso, enunciado, formação discursiva e modos de subjetivação, serviram de dispositivos pedagógicos para a análise no campo da educação e do exercício profissional da psicologia, de modo a inserir novas perspectivas, como a esquizoanálise que introduz outra forma de compreender o consciente e o inconsciente nas ações e relações entre sujeitos. Também, foram trabalhadas as leituras de Larrosa (2002), que explora as tecnologias do eu e as experiências de si, e Gallo (2008) que trata sobre o tema da alteridade. As experiências de si são constituídas na vida social e implicam no funcionamento das práticas discursivas e não-discursivas, nos modos de subjetivação e regimes de verdade para a formação moral das subjetividades nas relações entre sujeitos, e essas regulam atitudes, normas e valores. Educação moral que regula as condutas em relação à fabricação de identidades e de alteridades com vistas a sociabilidade, o respeito mútuo, a tolerância e outros parâmetros normativos das relações humanas. A atitude de deslocamento, desconstrução e problematização dos discursos, das racionalidades e das práticas que sustentam os padrões sociais leva, não à pura negação, mas à reativação do pensamento e à ultrapassagem dos limites que impedem a experimentação da constituição de si na relação com outros/as. Nisso reside a transgressão de um pensamento dado como verdadeiro pela produção da verdade em determinadas condições históricas - conjunturas sociais, culturais, políticas de cada época -, em particular, aquelas que foram fundamentais para a produção das culturas ocidentais. Questões analisadas nos estudos feitos com a turma e que constituíram o ponto de partida para realização de uma atividade pedagógica de expressão dos modos de subjetivação em relação às experiências de si. A maneira como cada um/a dos/as 17 (dezesete) cursistas expressou algo sobre si mesmo/a, tendo disparado o pensamento acerca dessa experiência através de uma foto, imagem, música, vídeo, texto, poesia, entre outras, foram registradas em um *Padlet*. Os resultados obtidos neste percurso

¹ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Rio Grande do Sul, Brasil, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001. E-mail: eliadamayara@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Rio Grande do Sul, Brasil. Docente da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – campus Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: dulcevoss@unipampa.edu.br

formativo são aqui analisados e permitem compreender que o exercício de subjetivação, efetuado via expressão das experiências de si, denotam uma atitude *parrhesiasta* (Foucault, 2006), aquela em que um discurso verdadeiro é produzido para a constituição de si mesmo enquanto sujeito soberano que exerce a abertura, a liberdade e a franqueza de dizer, da maneira que deseja dizer, sobre si. Atitude que remete a um dos princípios básicos da Esquizonálise, a qual revoluciona a prática *ps*, por exercitar experimentações nas quais o ato educativo é criado e criador de sensibilidades. A vida como obra de arte se faz na educação e na psicologia, ou em qualquer outra área de atuação profissional, incluindo a docência, à medida que, performances abertas aos afetos com o mundo e outros/as acontecem e nos movem de maneira imprevisível a uma criação coletiva sempre inacabada e à procura de inventar a própria arte de existir.

Palavras-chave: Docência, Experiência de si; Esquizoanálise; Modos de Subjetivação.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. **As Palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 2: o uso dos prazeres**. 6. ed. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GALLO, Sílvio. Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença. *In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos*. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. *In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.